

## DINÂMICA MUSICAL: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal<sup>a</sup>

Ana Paula Xavier RAVELLI<sup>b</sup>  
Maria da Graça Corso da MOTTA<sup>c</sup>

### RESUMO

Trata-se de pesquisa qualitativa, utilizando Método Criativo e Sensível e Análise de Conteúdo. Objetiva conhecer como a gestante vivencia a utilização da música no processo ensino/aprendizado em pré-natal. Participaram sete gestantes primíparas, no terceiro trimestre gestacional. O estudo aconteceu na Unidade Básica de Saúde e salão paroquial, ambos em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Para coleta, utilizou-se: dinâmica de criatividade e sensibilidade denominada dinâmica musical, entrevista semi-estruturada e observação. Os resultados desvelaram que a música facilita o processo ensino/aprendizado, favorecendo educador/enfermeiro nas atividades educativas, promovendo ambiente interativo, sonoro; propício à formação de vínculos e, educandos/gestantes, na compreensão da vivência gestacional.

**Descritores:** mulheres grávidas; terceiro trimestre da gravidez; música; cuidado pré-natal; cuidados de enfermagem; educação em saúde.

### RESUMEN

*Estudio cualitativo, utilizando Método Creativo y Sensible y Análisis de Contenido. Objetiva conocer el modo que la mujer vive utilizar la música para comprensión del embarazo. Fueran primíparas embarazadas, en tercer ciclo gestacional, y pasó en unidad de salud en Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Para la colecta, usó la dinámica de creatividad y sensibilidad, llamada dinámica musical, Entrevista semi-estructurada y observación. Los resultados mostraron que la música empleada como herramienta del proceso enseñanza/aprendizaje, favorece el educador/enfermero en actividades educativas, promoviendo interacciones y atmósfera favorable para formación de vinculaciones, como al educandos/embarazadas la comprensión del proceso de embarazo.*

**Descriptorios:** *mujeres embarazadas; tercer trimestre del embarazo; musica; atención prenatal; atención de enfermería; educación en salud.*

**Título:** *Dinámica musical: nueva propuesta metodológica para el trabajo con embarazadas en el prenatal.*

### ABSTRACT

*It is qualitative research, using and Creative and Sensible Method and Content Analysis. It aimed to find out how pregnant women experience the use of music to understand the gestational process. Participants were seven primiparous pregnant women, during the third trimester of pregnancy. The study happened in the Basic Health Center in Ponta Grossa, Paraná, Brazil. For data collection, creativity and sensitivity dynamics were employed, called musical dynamics, as well as a semi-structured interviews and observation. Results have showed that music can be employed as a facilitating resource in the teaching/learning process, favoring educators/nurses in their educational activities.*

**Descriptors:** *pregnant women; pregnancy trimester, third; music; prenatal care; nursing care; health education.*

**Title:** *Musical dynamics: new methodological proposal at work with pregnant women during prenatal care.*

<sup>a</sup> Artigo elaborado a partir de dissertação de mestrado apresentada em 2004 ao Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o título: Percepções de gestantes sobre a contribuição da música no processo de compreensão da vivência gestacional.

<sup>b</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista Capes de abril 2002 a janeiro 2004. Enfermeira do Instituto de Saúde de Ponta Grossa – PSF, Ponta Grossa, PR.

<sup>c</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## 1 INTRODUÇÃO

No dia-a-dia da enfermagem, surgem necessidades de cuidado em vários segmentos da saúde porém, destaca-se aqui, a educação em saúde, que da forma como está sendo trabalhada, com suas antigas fórmulas expositivas de aprendizagem, não se conseguirá contemplar essa necessidade. Kleba salienta que “a educação é um componente da assistência que pode capacitar o ser humano, tornando-o autônomo para conquistar melhores condições de vida”<sup>(1:130)</sup>. A partir de reflexões frente à educação em saúde, estão surgindo inovações e alternativas que oferecem suporte para suprir essas necessidades, dentre as quais destaca-se aqui a utilização da música.

Concordando-se com a afirmativa de Baraúna que “o homem é um ser criador, dotado para produzir algo original, único, pessoal, em algum domínio da sua atividade”<sup>(2:9)</sup>, o presente artigo traz, um novo olhar frente aos recursos utilizados no cuidado de enfermagem à mulher, durante o acompanhamento Pré-Natal, apropriando-se da música como uma alternativa criativa frente ao cuidado.

Figuroa refere que “o uso adequado de tecnologias educativas em Enfermagem apresenta-se como alternativa na criação de diversas instâncias para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem”<sup>(3:12)</sup>. É importante que o profissional enfermeiro busque novos recursos facilitadores ou tecnologias educativas frente a educação em saúde, porque a criatividade é intrínseca, precisa-se descobri-la e exercê-la, para germinar um ensino criativo, que poderá facilitar colher frutos de um aprendizado, revelando cuidadores autônomos, críticos e reflexivos, para um melhor cuidar de si e do outro.

Naturalmente os seres humanos praticam a música em alguma de suas variadas formas de expressão; cantando, dançando, ouvindo, sentindo, emocionando-se, aprendendo, falando. A voz, os movimentos corporais são formas de expressões ricas em possibilidades<sup>(4)</sup>. Sendo

assim, uma gestante também poderá necessitar dessas manifestações que a música proporciona, buscando abertura de novas possibilidades de vida, pois estando a mulher grávida, ela vivencia o processo gestacional envolto de dúvidas e ansiedades. É a educação pré-natal que por sua vez, oferece os conhecimentos esclarecedores desse processo, para um viver saudável.

Vários autores afirmam que a gravidez é marcada por uma série de mudanças decorrentes da existência de conflitos normalmente presentes nesse período, e consideram a impossibilidade de separação das inter-relações entre fatores psicológicos e fisiológicos. As mudanças que ocorrem na vida da mulher durante a gestação devem ser abordadas no pré-natal, de forma clara e prazerosa, facilitando a compreensão do processo gestacional e suas implicações para sua saúde e de seu bebê. A música, inserida no cuidado de enfermagem pode motivar, os profissionais, a desenvolver o cuidado voltado para as necessidades dessa mulher.

Assim, diante dessas reflexões acerca do cuidado à mulher durante sua vivência gestacional em pré-natal, apresento uma alternativa criativa para a enfermagem, que é a utilização da música como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem, acerca do período gestacional. A enfermagem é ciência e arte frente ao cuidado e para Carraro “[...] ciência e arte se salientam e se complementam. A arte oferece subsídios para desenhar o trajeto, e a ciência oferece o embasamento teórico-científico”<sup>(5:38)</sup>.

## 2 REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Novas tendências educativas vêm apontando caminhos criativos rumo ao ensino-aprendizagem. São instrumentos que facilitam o ensino do educador e, principalmente, possibilitam melhor aprendizagem do educando frente ao mundo. Lastimavelmente, essas

tendências educativas são pesquisadas e implementadas por poucos educadores, ficando o ensino estagnado a uma fórmula desatualizada. Freire descreve que,

[...] uma análise exata das relações professor-aluno em todos os níveis, na escola ou fora dela, revela seu caráter essencialmente narrativo. Esta relação supõe um sujeito narrador: o professor, e supõe objetos pacientes que escutam: os alunos<sup>(6:78)</sup>.

Projetando-se para as práticas de saúde, especificamente ao atendimento à gestante no Pré-Natal, esse caráter narrativo ainda se manifesta em suas variadas formas. Os profissionais inseridos nesse contexto, muitas vezes falam da realidade que a mulher vivencia, em seu processo gestacional, como algo estranho às suas experiências existenciais, fazendo com que essa realidade fique incompreensível, ou seja, o processo de ensino-aprendizado alheio à sua realidade de vida. É importante falar uma linguagem que gere sentido e entendimento, aqui, a uma interação profissional-gestante.

Alguns profissionais da saúde, ainda trabalham de forma impositiva frente ao paciente, entretanto, estas atitudes geram inquietudes em muitos profissionais, que acreditam numa educação em saúde transformadora de realidades, do indivíduo e da sociedade. Segundo Freire é importante a

[...] educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor, [...] educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha<sup>(6:35)</sup>.

Vários são os profissionais da saúde com a preocupação em pesquisar e implementar novas tendências frente à educação em saúde. Freire<sup>(7)</sup> destaca a importância do compromisso

profissional perante a sociedade. Compromisso no sentido de criar novas formas de educar, orientar e resolver situações reais, vinculadas à vida do homem; comprometer-se em solucionar tais questões, de forma clara, criativa e comprometedoramente perante a sociedade. Baraúna reforça esta idéia quando diz que “a criatividade é uma atividade inerente ao ser humano”<sup>(2:8)</sup>. Uma dessas soluções criativas são as tecnologias educacionais que, conforme Figueroa abrange:

[...] um conjunto de novas ferramentas, suportes, canais para o tratamento e acesso da informação, correspondendo a modos de expressão e incorporação de modelos de participação e recreação cultural, introduzindo um novo conceito de educação<sup>(3:10)</sup>.

Entre essas novas ferramentas, destaco, aqui, a música, com seu poder ilimitado frente ao ser humano e a outros seres vivos. A música é um fenômeno que causa, aos seres humanos, sentimentos geradores de transformação, pois, ela está intrínseca ao meio no qual o homem está inserido. Ela está em todos os lugares, no cantar dos pássaros, no barulho dos carros, no som dos talheres e panelas da cozinha, em nossas casas e na casa ao lado.

Conforme Gohn<sup>(8)</sup> a música tem poderes para acalmar ou exaltar, alegrar ou entristecer, diminuir a dor ou trazê-la de volta, fazer lembrar ou fazer esquecer. É impossível permanecer imune à forma artística que, ao longo dos séculos, vem se diversificando e se expandindo, infiltrando-se e conquistando espaços, sempre evoluindo através da troca de influências e de misturas entre seus estilos. Negreiros diz que,

com a música nós sonhamos, nós rimos, nós choramos, nós propomos, nós pedimos, nós entendemos, nós aprendemos, enfim, nós vivemos todos os nossos anseios interiores. No fundo desses anseios há sempre uma grande necessidade de comunhão, de afeição, de compreensão e de felicidade<sup>(9:67)</sup>.

O conjunto sonoro do cotidiano proporciona ritmos e melodias constantes, tanto nas composições agitadas das grandes cidades como nas tranqüilas sinfonias dos parques e florestas. Tudo é música, mas o nada também é música<sup>(8)</sup>. Como a música é o tudo e também o nada, a utilização desse fenômeno sonoro na educação surge para desenvolver a percepção e criar condições para uma relação frutífera com os sons da vida. O ser humano é música, constatada em sua respiração, nas batidas do coração, como, também, na sua fala, que é musicalizada. Segundo Zampieri:

a educação é um processo estético, ético e criativo, que possibilita ao ser humano, diverso e singular, no âmbito individual e coletivo, o desenvolvimento de suas potencialidades, podendo adquirir autonomia e decidir sobre seus objetivos e ações, tornando-se sujeito das situações vivenciadas<sup>(10:102)</sup>.

A Enfermagem pode utilizar a música como um instrumento facilitador no processo de cuidar, pois, Ferreira reforça a importância da música quando diz que “a música harmoniza a vida das pessoas, e é também por isso que sempre damos razão à antiga máxima que afirma ‘quem canta seus males espanta’. Cantar é vibrar, e vibrar é viver”<sup>(11:16)</sup>.

O ensino necessita de novos recursos educacionais e as artes como um todo, podem suprir essa necessidade, através da música, do teatro, da pintura, entre outras. Segundo Bernardes a música é vista como linguagem, “como um saber em si e como fonte geradora de conhecimento”<sup>(12:73)</sup>. Outros autores também vêem a música como linguagem. Koellreuter conceitua linguagem como “sistema de signos, estabelecido naturalmente ou por convenção, que transmite informações ou mensagens de um sistema [...] a outro [...]”<sup>(13:27)</sup> e conceitua música como “[...] um sistema de signos sonoros, ou seja, linguagem”<sup>(13:27)</sup>. Então a música é uma linguagem.

Se, para esses autores, a música é uma linguagem, o ensino então deveria considerar

que a música é um objeto de ensino-aprendizado, através de sua linguagem musical. Negreiros descreve como ocorre esse aprendizado: “no primeiro momento há resistência, defesa, ansiedade, nervosismo. No decorrer, a música dissolve as tensões e possibilita a vivência de intensos estados interiores, culminando numa liberação”<sup>(9:67)</sup>, aqui tanto do educador (enfermeira) quanto do educando (gestante).

Mediante experiências profissionais com a música, comunga-se aqui, com estes autores, entre os quais Bernardes que diz: “a possibilidade de construir o conhecimento, a partir da própria capacidade e dos próprios recursos, democratiza o saber e torna o aprendizado vivo e interessante”<sup>(14:45)</sup>. Vários são os recursos que podem ser utilizados no ensino, mas destaca-se a música. Com sua sonoridade envolvente, captada naturalmente pelos seres humanos, pode ser um instrumento facilitador dessa nova proposta de educação na saúde.

Negreiros reforça a importância da música ao relatar que “a música, e as artes em geral, tem o poder de falar ‘de coração a coração’, ultrapassando as barreiras racionais, duais, lingüísticas, temporais”<sup>(9:68)</sup>.

### 3 UM BREVE OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA HUMANIDADE

A música sempre fez parte da história existencial do homem. O som e ritmo da música têm uma forte afinidade com os seres vivos, especificamente com o ser humano, que tem uma essência rítmica, evidenciada pela respiração, batimentos cardíacos, circulação, entre outras. A música está lentamente, conquistando espaço em várias esferas profissionais, que serão descritas a seguir.

No mundo infantil e juvenil, alguns autores, entre os quais Cunha<sup>(15)</sup> e Ferreira<sup>(11)</sup>, relatam experiências educacionais com a utilização da música, em disciplinas como História, Biologia, Português e Inglês. Schmitt e Lepe<sup>(16)</sup> são musicoterapeutas e professoras da Uni-

versidad del Chile, e realizaram dois trabalhos interessantes utilizando a música. O primeiro usou a música com crianças com dificuldades de aprendizado e de desenvolvimento cognitivo, com encontros semanais de uma hora de duração. Nestes, observou uma melhora significativa das crianças na leitura, na escrita e nos cálculos matemáticos. Também desenvolveu o pensamento lógico, a criatividade, a psico-motricidade, a percepção auditiva e visual. No outro estudo citado, utilizou-se a música com gestantes a partir do 4º mês gestacional, estimulando-as a cantar, dançar, entre outras atividades musicais, estabelecendo um canal de comunicação pré-verbal com seu bebê. Os resultados mostram que o estado emocional da mulher torna-se brando e tranquilo, afetando diretamente o bom desenvolvimento emocional do bebê.

Segundo Alcalde<sup>(17)</sup>, a música pode ajudar idosos a coordenar seus movimentos, relaxar e despertar sentimentos de alegria e prazer pela vida. Tudo isso foi descoberto através do grupo Solidarios para el Desarrollo, na cidade de Santiago, no Chile. Há três anos esse grupo realiza atividades musicais com os idosos, e com os portadores do HIV/AIDS.

A música também se faz presente em trabalhos ingleses. Standley<sup>(18)</sup>, pesquisou a terapia da música em uma UTI neonatal em Londres. Ele estudou seus efeitos, a partir de gravações de músicas melodiosas, cantadas por mulheres, sendo diariamente tocadas na unidade, e observou uma melhora significativa nos níveis de saturação de oxigênio em recém-nascidos (RN) entubados, diminuindo seu estresse ao manuseio.

Em outro estudo, também realizado em UTI neonatal, em Londres, Pecah<sup>(19)</sup>, comprova os benefícios da música, nos níveis de oximetria no recém-nascido, em que se destaca que a voz da mãe, tanto cantando quanto conversando com o recém-nascido, serviu para diminuir muito os problemas frequentes como índices de apnéia, muitas vezes gerados por estresse, e melhora significativa dos níveis de

saturação. São pesquisas científicas que, a cada dia, mostram o poder terapêutico da música frente ao cuidado, resgatando a humanização e afastando gradativamente a fragmentação do cuidado.

Estudo realizado, na Argentina, pelo médico psiquiatra e musicoterapeuta Tisera-López<sup>(20)</sup> que utiliza o canto, movimentos e expressões corporais, em gestantes a partir da 16ª semana gestacional, tem o objetivo de abrir canais de comunicação entre a mulher e seu bebê. Para o autor, quanto mais a audição pré-natal é estimulada, melhor será o desenvolvimento cognitivo do bebê.

Já, em Viena, Áustria, a musicoterapia aparece em estudo realizado por Bilek<sup>(21)</sup> com pacientes oncológicos. A utilização da música tanto escutada quanto cantada por esses pacientes, pode mudar significativamente o estado de ânimo dos pacientes, que aceitam melhor o tratamento.

No Brasil, o uso da música é evidenciada com Pereira<sup>(22)</sup>, com o estabelecimento precoce do vínculo mãe-bebê e família-bebê, através do som e do movimento. A partir do quinto mês de gestação, aproveitam-se a energia e os elementos da música como recurso de qualidade na relação da gestante ou casal com o bebê em formação, contribuindo para a construção de maior vínculo pré e perinatal, através da voz da mãe e do pai, falando, cantando e contando histórias.

Alves<sup>(23)</sup> também observou em determinado hospital, a individualidade dos profissionais que lá atuavam, desprovidos do senso coletivo tão fundamental para um atendimento de qualidade. O autor propôs e implementou encontros com a utilização da música em coro, objetivando integrar e valorizar o potencial individual e coletivo, frente ao atendimento. Obteve bons resultados com o uso do recurso sonoro que é a música.

Segundo Gasparini<sup>(24)</sup>, a musicoterapia no Brasil ganhou muito com o trabalho iniciado, em 1971, pelo músico Naná Vasconcelos, que, por dois anos, trabalhou com crianças com

síndrome de Down, autismo, epilepsia e distúrbios de sociabilidade, conseguindo melhora significativa na coordenação motora, na dicção e na comunicação. Gasparini<sup>(24)</sup> ainda destaca que, atualmente, a utilização da música para a reabilitação do músico Herbert Vianna, que sofreu traumatismo crânio-encefálico, em 2001, afetando sua memória recente, é de extrema importância, pois, está exercitando novas conexões neurais para reabilitar sua memória.

Por sua vez, Conde<sup>(25)</sup> diz que, através dos tempos, inúmeras são as experiências que demonstram o poder que a música tem de exercer uma ação benéfica sobre o homem, contribuindo, indiscutivelmente, para sua integração. Portanto, é a arte apontando novos caminhos para a o cuidado em Enfermagem.

#### 4 A DINÂMICA MUSICAL E SUAS BASES EDIFICANTES

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa qualitativa apresentado ao Curso de Mestrado em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, realizado de abril 2002 a janeiro de 2004, sendo a autora, bolsista Capes nos referidos anos. Cabe destacar que pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, resolução 2003114, reunião em 18/2003, ata 39.

A referida Dinâmica Musical, tem sua base edificante no Método Criativo e Sensível, proposto pela enfermeira Ivone Evangelista Cabral. Para a autora<sup>(26)</sup>, esse método difere dos demais já estabelecidos, pois conjuga técnicas consolidadas de coletas de dados (entrevista semi-estruturada, observação participante e discussão de grupo) juntamente com dinâmicas de criatividade e sensibilidade, que, no estudo, denominou-se Dinâmica Musical (DM), que envolve a utilização de músicas folclóricas infantis, em forma de paródias.

O método tem, no processo de criação (dinâmicas de criatividade e sensibilidade), a força produtora de dados para a pesquisa.

O processo de criação da pesquisa emergiu do grupo de gestantes, com a dinâmica musical, com o intuito de facilitar o processo educativo com as gestantes, durante o Pré-Natal. Para Boadella<sup>(27)</sup>, a utilização da música para educar é uma dança entre o corpo e a alma, que busca romper as histórias congeladas e alcançar, através da harmonia, a auto-criação e a auto-aprendizagem. O ser humano é naturalmente musicalizado e, conseqüentemente, provido de sensibilidade para perceber a sonoridade de seu corpo.

Segundo Cabral<sup>(28)</sup>, deve-se considerar o corpo uma possibilidade de expressão e de sentir o mundo, utilizando meios que estimulem a corporeidade do ser, ou seja, técnicas criativas, de construção, de arte e sensibilidade. Ao considerar que o corpo é uma possibilidade rica de expressões e de sensações para sentir e perceber o mundo, projeta-se a mulher, em vivência gestacional, toda essa riqueza aflorada intimamente, proporcionando momentos de prazer e também de desprazer. A utilização de dinâmicas de criatividade e sensibilidade, usando-se, a música na dinâmica musical, favoreceram a coleta de dados e também informações de relevância ao tema proposto na pesquisa.

Cabral<sup>(26)</sup>, salienta que as dinâmicas de criatividade são processos grupais, com produções artísticas, das quais emergem significados expressivos sobre o momento vivido por seus componentes. E continua dizendo que “[...] no Método Criativo e Sensível busca-se o desvendamento de um problema de pesquisa, definido *a priori* pelo investigador e reorientado pelo grupo no processo de discussão coletiva”<sup>(26:182)</sup>.

Assim, a referida pesquisa utilizou o Método Criativo e Sensível para a coleta dos dados e a técnica da Análise de Conteúdo, segundo Bardin para a análise dos mesmos. A referida coleta aconteceu na Unidade Básica de Saúde – PSF, na cidade de Ponta Grossa, Paraná, no qual as participantes do estudo foram gestantes primíparas, vivenciando o terceiro trimestre gestacional, em acompanha-

mento pré-natal. A coleta dos dados ocorreu em três etapas inter-relacionadas: a Dinâmica Musical, as Entrevistas e a Observação. Relata-se neste momento, como procedeu a DM junto as gestantes. Mediante grupo de gestantes em Pré-Natal, trabalhou-se de forma interativa e aberta, pois, segundo Lino, “a linguagem musical, acompanhada da gestual, é a pioneira na formação do vínculo afetivo”<sup>(29:71)</sup>. Na coleta dos dados, espontaneamente formou-se este vínculo, tanto das participantes com a pesquisadora, quanto entre as participantes. Foi uma sonora aproximação que trouxe harmonia, afeto e solidariedade ao grupo de gestantes.

Segundo Polit e Hungler, “as inquisições qualitativas, devido à sua ênfase nas realidades dos sujeitos, exigem um mínimo de estrutura e um máximo de envolvimento do pesquisador”<sup>(30:33)</sup>. O intuito da pesquisadora foi de proporcionar às gestantes momentos agradáveis, vividos coletivamente, tendo a ajuda da música como recurso pedagógico e interativo.

Para a realização da DM, foram realizados encontros pré-agendados em local apropriado, onde tiveram uma hora de duração e aconteceram a cada 10 dias dos meses de maio e junho do ano de 2003, perfazendo cinco encontros. O primeiro encontro estruturou-se em quatro etapas:

- a) identificação do grupo (dinâmicas grupais);
- b) levantamento prévio sobre gestação e parto;
- c) elaboração do cronograma de atividades com as gestantes;
- d) percepções da pesquisadora.

Neste encontro objetivou-se conhecer, inicialmente, as participantes, desvelando um pouco de seu contexto de vida, durante a primeira etapa, no qual se estabeleceu um ambiente descontraído e acolhedor, e se estruturou o cronograma com os temas a serem trabalhados nos encontros subsequentes.

Os temas emergentes foram: menstruação, fecundação e gestação; modificações cor-

póreas e emocionais acerca da gravidez; amamentação; tipos de parto e como se procede em cada um deles e os cuidados com o recém-nascido. A partir destes, estruturou-se os demais encontros em cinco etapas, a saber:

- a) acolhida (dinâmicas grupais) e conteúdo a ser trabalhado;
- b) desenvolvimento da prática musical;
- c) desenvolvimento da discussão grupal acerca do conteúdo trabalhado;
- d) construção coletiva;
- e) percepções da pesquisadora.

Na primeira etapa, as gestantes foram acolhidas carinhosamente, por meio de dinâmicas de grupo, e orientadas verbalmente, com a ajuda de materiais didáticos ilustrativos, entre outros. Na etapa seguinte, foram reorientadas com o uso de paródias de músicas folclóricas infantis, elaboradas pela pesquisadora para o estudo, contendo, em suas letras, os temas que emergiram do primeiro encontro, relacionados aos cuidados no Pré-Natal e Puerpério.

A elaboração de paródias, utilizando as mais variadas melodias existentes na música popular brasileira, é uma maneira criativa de ensinar cantando. A paródia é uma forma de imitar uma obra literária ou musical, burlescamente ou não, sendo que a melodia da canção é mantida, porém, a sua letra é que sofre modificações. É uma prática simples de ser feita, porém delicada quanto aos direitos autorais. Segundo Emerique, “fazer paródias é brincar com letras de músicas”<sup>(31:10)</sup>. Este estudo apropriou-se de músicas folclóricas infantis por serem de cunho popular.

Após a realização da segunda etapa, as participantes eram convidadas a compartilhar, coletivamente os assuntos trabalhados nos encontros. Estes foram gravados em fitas k-7, para posterior análise. Por meio de exposição individual, relatando o conhecimento prévio ou o conhecimento adquirido, o grupo era beneficiado com trocas vivenciais que, conseqüentemente, o coletivo chegava a um denominador comum, ou seja, o grupo por si, chegava a conclusões que beneficiavam a todas.

A quarta etapa foi a construção coletiva. Nesta construção, o grupo foi dividido em duplas. A seguir, todas ouviram músicas folclóricas infantis, de um CD, para escolherem uma melodia, como: atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, ou cai, cai balão, entre outras. Posteriormente, aos pares, as gestantes foram convidadas a construir uma paródia, englobando as informações absorvidas no decorrer do encontro, com o tema trabalhado.

As gestantes com maior aptidão na criação de paródias, solicitaram realizar a tarefa individualmente. Ao término da produção musical, a pesquisadora sugeriu a apresentação das paródias a todas as participantes. Todas aceitaram e gostaram da proposta. As músicas parodiadas foram acompanhadas pela pesquisadora com seu violão.

Inicialmente, houve resistência por parte das participantes, alegando não conseguirem fazer as paródias. Após novas explicações, em particular para cada dupla, observou-se que, gradativamente, as paródias foram ganhando forma, e a pesquisadora auxiliou o grupo quanto a rimar os termos das frases. O ambiente logo se tornou descontraído, alegre e solidário, no qual os pares com maior facilidade, iam contribuindo com os demais, e laços afetivos iam se formando.

O intuito de propor essa construção coletiva, utilizando paródias de músicas folclóricas infantis, foi o de obter dados concretos do aprendizado das participantes, em que a música participaria tanto no ensino quanto no aprendizado. Algumas gestantes gostaram tanto de parodiar que, em seus lares, individualmente ou com seus parentes mais próximos, trouxeram melodias populares parodiadas, com as informações adquiridas e apreendidas no grupo. Foi gratificante e emocionante receber essas paródias espontaneamente.

Portanto, o Método Criativo e Sensível foi ao encontro do tema proposto na pesquisa realizada, oferecendo subsídios concretos para a coleta de dados a partir das dinâmicas de

criatividade e sensibilidade e posterior organização dos dados para a análise.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lançar-se na aventura da vida permite crescer e se desenvolver enquanto ser no mundo, desvelando o contexto vivido e compreendendo-o. E neste processo, é necessário conhecer, aprender e transformar-se em cada etapa evolutiva.

A gestação é um acontecimento singular da existência humana, e, é vivida em sua plenitude pela mulher, que tem, em seu útero, o poder de gerar a vida. É através do corpo grávido que outro corpo se desenvolve e cresce para a vida. Essa experiência é ímpar, gerando, ao longo de nove meses, sensações, percepções, prazeres, desconfortos, medos e ansiedades vividos integralmente pela mulher.

Esse processo gestacional quando compreendido e vivido de forma integral, possibilita a mulher, uma experiência positiva, favorecendo a formação de vínculos amorosos com este novo ser, assegurando-lhe um viver saudável. As modificações físicas e emocionais que acompanham a gravidez geram inquietudes, que devem ser atenuadas mediante a educação, pelo Programa de Pré-Natal. Inserido neste programa, estão os grupos de gestantes que, por meio nos encontros coletivos, há trocas de saberes e aquisição de novos, para um viver salutar durante a gestação.

Todo o processo vivido em relação ao parto e aos cuidados com o recém-nascido, devem ser incluído nos programas de orientação aos grupos de gestantes, informando com clareza tudo o que envolve esses momentos inesquecíveis na vida da mulher, respeitando suas crenças e valores culturais, para despontar o cuidado humanístico e integrador.

A sonoridade da música contribuiu satisfatoriamente para despontar um ensino dinâmico e interativo, revelando, sonoramente, um



aprendizado natural e criativo, proporcionando às participantes e pesquisadora, vivenciarem momentos de mútua troca e realização. A utilização das artes aliada à educação pode apontar a novos caminhos ainda não percorridos, revelando uma complementaridade natural. Projetando essa reflexão a enfermagem, sendo ela ciência e arte, esses dois pólos podem se homogeneizar e fecundar um novo olhar em relação ao cuidado. A criatividade é inerente ao ser humano, bastando descobri-la e implementá-la dentro dos hospitais, unidades básicas de saúde, escolas, enfim, em todos os lugares no qual se pratica educação em saúde.

É a arte apontando novos caminhos à enfermagem, podendo produzir bons frutos dessa fusão. É necessário sensibilizar a todos os que se permitem sonhar e acreditar neste sonho, criando ou reinventando, não importa, o que vale é ser e fazer feliz.

## REFERÊNCIAS

- 1 Educação em saúde na assistência em enfermagem: um estudo de caso em unidade básica de saúde. *In*: Kleba ME. Para pensar o cotidiano: educação em saúde e a práxis da enfermagem. Florianópolis (SC): Editora da UFSC; 1999. 163 p. p. 121-63.
- 2 Baraúna T. Criatividade: uma necessidade para a enfermagem. *Nursing*, São Paulo 2001 fev;3(6): 8-9.
- 3 Figueroa AA. A Tecnologia y bioética en enfermería: un desafío permanente. *Texto e Contexto: Enfermagem*, Florianópolis (SC) 2000 jan/abr;9(1): 9-24.
- 4 Zimmermann N. A magia do som. *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, São Paulo 1999 ago;4(15): 5-8.
- 5 Carraro TE. Resgatando Florence Nightingale: a trajetória da enfermagem junto ao ser humano e sua família na prevenção de infecções [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Florianópolis (SC): Centro de Ciências e da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 1994. 167 f.
- 6 Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Moraes; 1980. 102 p.
- 7 Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001. 245 p.
- 8 Gohn D. As novas tecnologias e a educação musical. Rio de Janeiro; 2002. Disponível em: URL: <<http://sites.uol.com.br/cdchaves/educamusical.htm>>. Acessado em: 29 set 2002.
- 9 Negreiros E. A nova consciência e a música. *In*: Sorrentino M, Trajber R, Braga T, organizadores. Cadernos do 3º Fórum de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia; 1995. 75 p. p. 65-8.
- 10 Zampieri MFM. O processo educativo: interpretando o som da humanização. *In*: Oliveira ME, Zampieri MFM, Bruggemann OM. A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento. Florianópolis (SC): Cidade Futura; 2001. 123 p. 101-8.
- 11 Ferreira M. Como usar a música na sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Contexto; 2002. 238 p.
- 12 Bernardes V. A percepção musical sob a ótica da linguagem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre (RS) 2001 set;(6):73-85.
- 13 Koellreuter HJ. Terminologia de uma nova estética da música. São Paulo: Movimento; 1990. 79 p.
- 14 Bernardes V. A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção [dissertação de Mestrado em Música]. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais; 2000. 125 f.
- 15 Cunha SRV, organizador. Cor, som e movimento: a expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Mediação; 2002. 130 p.
- 16 Schmitt PM, Lepe CM. Musicoterapia para niños con dificultades de aprendizaje y del desarrollo. Santiago; [200-?]. Disponible en: URL: <<http://www.musicoterapiaonline.cl/tys.html>>. Acessado em: 11 abr 2003.

- 17 Alcalde I. Musicoterapia con ancianos. Quillota; [200-?]. Disponible en: URL: <<http://www.servicom.es/solidarios/3213.htm>>. Accesado el: 10 abr 2003.
- 18 Standley JM. Therapeutic effects of music and mother's voice on premature infants. *Pediatric Nursing*, London 1995 Nov/Dec;21(6):34-7.
- 19 Pecah SC. The power of music. *Nursing Times*, London 1992 Oct;88(42):13-5.
- 20 Tisera-López G. Musicoterapia: vivencias sonoras pré-natales. *Revista Internacional Latinoamericana de Musicoterapia*, Rosario 2000;6(2). Disponible en: URL: <<http://www.geocities.com/Paris/Metro/8395/ilajmt-e.html>>. Accesado el: 11 Abr 2003.
- 21 Bilek HP. Musicoterapia en el tratamiento del cáncer: reflexiones sobre modelos psicooncológicos. *Revista Internacional Latinoamericana de Musicoterapia*, Rosario 2000;6(1). Disponible en: URL: <<http://www.geocities.com/Paris/Metro/8395/ilajmt-e.html>>. Accesado el: 11 abr 2003.
- 22 Pereira FO. Musicoterapia para gestantes: da comunicação pré-natal à massagem para bebês. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, São Paulo 1996;1(2):29-32.
- 23 Alves MS. A música como prática alternativa na integração da equipe de enfermagem. *Enfermagem Atual*, São Paulo 2001 set/out;4(2):35-40.
- 24 Gasparini G. Musicoterapia usa identidade musical para ativar cérebro. Rio de Janeiro; [200-?]. Disponível em: URL: <<http://www.netmusicos.com.br/musicoterapia.htm>>. Acessado em: 10 abr 2003.
- 25 Conde KCN. Considerações acerca do uso indiscriminado do som e dos seus efeitos no homem. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, São Paulo 1997;2(3):51-9.
- 26 Cabral IE. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa em enfermagem *In*: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. 297 p. p. 177-203.
- 27 Boadella D. Correntes da vida: uma introdução à biossíntese. São Paulo: Summus; 1992. 78 p.
- 28 Cabral IE. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery; 1999. 300 p.
- 29 Lino DL. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah! tocar também! *In*: Cunha SRV, organizadora. *Cor, som e movimento: a expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança*. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Mediação; 2002. 83 p. p. 59-70.
- 30 Polit DF, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 391 p. il.
- 31 Emerique PS. Aprender e ensinar por meio do lúdico. *In*: Schwartz GM, organizador. *Dinâmica lúdica: novos olhares*. São Paulo: Manole; 2004. 87 p. p. 3-17.

---

**Endereço da autora/Author's address:**

Ana Paula Xavier Ravelli  
Rua Coronel Cláudio, 100, Ap. 12, Centro,  
94.010-120, Ponta Grossa, Paraná.  
E-mail: [anapaula.ravelli@ig.com.br](mailto:anapaula.ravelli@ig.com.br)

Recebido em: 02/04/2004

Aprovado em: 17/11/2004